

HOMENAGEM

Embaixador japonês entrega a Eliseu Alves, um dos fundadores da Embrapa, a insígnia da Ordem do Sol Nascente. Engenheiro foi fundamental para o desenvolvimento do Cerrado nos anos 1970 e 1980

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Embaixador Teiji Hayashi cumprimenta Eliseu Alves, ao lado da esposa Eloisa Alves, e do diretor da Embrapa Alderi Emídio: reconhecimento pelo trabalho em favor da segurança alimentar

Medalha vinda do Oriente

» VITÓRIA TORRES*

A embaixada do Japão no Brasil homenageou, ontem, o ex-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e engenheiro agrônomo Eliseu Alves, de 93 anos, por suas contribuições à Cooperação em Pesquisa Agrícola no Cerrado entre a Embrapa e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica).

A cerimônia foi realizada na residência de Alves, e enalteceu a dedicação do engenheiro no desenvolvimento da agricultura brasileira e da pesquisa científica da Embrapa. Esse trabalho permitiu, por exemplo, a expansão agrícola para o Cerrado, nas décadas de 1970 e 1980, com o apoio da cooperação japonesa.

O embaixador do Japão no Brasil, Teiji Hayashi, entregou a Eliseu Alves a Ordem do Sol Nascente, honraria concedida a pessoas que prestaram serviços distintos ao Estado em diversas áreas, exceto no serviço militar. “A Embrapa sempre teve uma colaboração forte com o nosso país. A Jica e a Embrapa trabalharam, sobretudo, para tornar o Cerrado, que era muito infértil, em um centro de produção de grãos. Nossa intenção era resolver o problema alimentar do mundo, pois, na década de 1960,

o Japão dependia muito da produção de grãos dos Estados Unidos. Agora, estamos com o mesmo problema devido aos conflitos na Ucrânia, além das mudanças climáticas, que afetam muito a produção de alimentos no mundo”, destacou o embaixador em seu discurso.

O diplomata destacou a importância dos esforços de Alves para a relação entre Brasil e Japão. “O senhor Alves sempre se empenhou arduamente para o desenvolvimento organizacional da Embrapa durante seu período de fundação e concretizou a realização do Projeto Cerrado em 1977. Sua contribuição para o desenvolvimento foi amplamente reconhecida por todo o mundo. O Brasil tornou-se o maior exportador de soja e milho, por meio do Projeto Cerrado Brasil/Japão”, disse o diplomata.

A contribuição Alves para a agricultura brasileira, especialmente na transformação do Cerrado em uma área produtiva, foi celebrada pelo embaixador. “O Japão é conhecido como sol nascente. A medalha tem um sol com raios de sol nascente. É uma homenagem significativa para os estrangeiros que trabalharam com o nosso país e com os assuntos internacionais”, acrescentou.

Em seu discurso, o engenheiro expressou profunda gratidão ao

Japão. “Quero agradecer muito ao governo japonês pela assistência que deu à Embrapa. Em vez de dizer o que tinha que ser feito, vieram aqui, se juntaram aos brasileiros e ajudaram a construir a Embrapa tão poderosa que é hoje, transformando o Brasil em um grande exportador de alimentos. E, acima de tudo, continuando algo que já vem de muitos anos, a amizade entre os dois países.”

Em diversos momentos, o ex-presidente da Embrapa expressou seu apreço pelo Japão. Relembrou com carinho suas duas viagens ao país asiático. A cerimônia prosseguiu com a entrega de um certificado de condecoração, formalizando o reconhecimento, seguido da entrega da medalha.

A cerimônia contou também com a presença do diretor-executivo de governança e gestão da Embrapa, Alderi Emídio. Ele sublinhou o que considera uma parceria especial entre Brasil e Japão. “A cooperação do Brasil com o Japão não é entre um e outro, é uma cooperação de um só. Somos todos um. Nós temos



A Embrapa sempre teve uma colaboração forte com o nosso país. A Jica e a Embrapa trabalharam, sobretudo, para tornar o Cerrado, que era muito infértil, em um centro de produção de grãos”

Teiji Hayashi, embaixador do Japão no Brasil

um grande número de japoneses no Brasil. A contribuição que o Japão tem dado ao Brasil em várias áreas é imensa. Na área de agricultura, os japoneses ajudaram a transformar as regiões brasileiras em regiões ricas. A Embrapa se sente irmã dos japoneses”, destacou.

O executivo ressaltou que a contribuição de Alves não só fortaleceu a Embrapa, mas também transformou o Cerrado em uma das regiões agrícolas mais produtivas do mundo, consolidando a posição do Brasil como um dos maiores exportadores de alimentos.

Pioneirismo

Eliseu Alves nasceu em 27 de dezembro de 1930. Foi criado em uma fazenda em São João Del Rey, Minas Gerais. O trabalho pioneiro com extensão rural levou-o a construir o seu projeto de vida: a criação da Embrapa. Alves é amplamente reconhecido como uma figura-chave na modernização da agricultura brasileira, especialmente por seu papel na construção de um sistema público de pesquisa agrícola que transformou o Brasil em um gigante na produção de alimentos.

Com foco particular na pobreza rural, Alves buscou entender suas causas e encontrar soluções. O engenheiro lamenta que, apesar dos avanços, a desigualdade no campo tem se agravado, com uma pequena parcela da população respondendo pela maior parte da produção agrícola.

Formado em engenharia agrônoma e mestre em economia agrícola, Eliseu Alves consolidou o serviço de extensão rural de 1955 a 1973. Posteriormente, como parte de um grupo de cientistas sociais, ajudou a conceber e formular o modelo da Embrapa. Aos 93 anos, participa ativamente de reuniões, oferecendo sugestões e recomendações para aprimorar as diretrizes e objetivos da Embrapa.

CB.AGRO

Contrabando prejudica a produção de alho no país

» PEDRO JOSÉ*

A produção de alho no Brasil está sob ataque do crime. Esse é o alerta de Rafael Corsino, presidente da Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa), da Associação Nacional dos Produtores de Cebola (Anace) e presidente da Câmara Setorial de Hortaliças do Ministério da Agricultura. O caso do alho é mais grave: 40% do consumo da hortaliça é proveniente da importação. O comércio ilegal atinge diretamente o produtor nacional, que é obrigado a reduzir a área de cultivo, segundo Corsino.

“Isso tem afetado muito a produção da Região Sul, que planitava cerca de 5 mil hectares de alho. Neste ano, deverá plantar 1,8 mil, ou seja, menos de 2 mil hectares, em função dessa competição desleal”, afirmou Corsino aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Roberto Fonseca, em entrevista ao CB Agro — parceria entre Correio e TV Brasília.

Diferentemente do alho, o Brasil consome praticamente toda cebola que produz, um comércio que contribui em torno de R\$ 5 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) do país. No caso do alho, ele estimou um volume menor, em torno de R\$ 3 bilhões.

Corsino lembrou outros problemas, relacionados a questões comerciais. Mencionou uma situação relativa à China, que responde por 25% do alho importado para o Brasil — a Argentina fornece os 75% restantes. “O governo brasileiro colocou a tarifa antidumping para a China não prejudicar o mercado brasileiro. Mas os importadores levam essa discussão para o Judiciário, que acaba cancelando essa taxa. O governo recorre e, em muitas situações, consegue reverter e, em outras situações, não reverte.”

Segundo o executivo, o consumo de alho teve aumento de cerca de 17% durante a pandemia, porque as pessoas entendem que o alimento ajuda na imunidade, para se proteger de doenças como gripe e covid-19. Corsino também lembrou que as características do produto brasileiro são excepcionais.

“O nosso alho tem cinco vezes mais alicina, substância responsável pela imunidade e que, junto com outras, dão mais sabor. Se usar um dente de alho brasileiro roxo, será necessário cinco dentes para que o estrangeiro tenha o mesmo sabor”, ressaltou.

Plano Safra

Durante a entrevista, Rafael Corsino elogiou o Plano Safra

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O nosso alho tem cinco vezes mais alicina, substância responsável pela imunidade e que, junto com outras, dão mais sabor”

Rafael Corsino, presidente da Anapa e da Anace

deste ano. afirmou que a iniciativa pode ajudar produtores de cebola: mais de 50 mil se dedicam à agricultura familiar, o equivalente a 75% da produção total. Em relação ao alho, cerca de 50% do cultivo está nas mãos de agricultores familiares. “Esse incentivo do governo, com juros mais baixos, dá um acesso melhor para a agricultura familiar se fortalecer e projetar um aumento das suas terras”, comentou. “É preciso incentivar cada vez mais esses trabalhadores, porque

o produtor parou de plantar”, acrescentou.

O presidente da Anapa mencionou outras iniciativas positivas, como o trabalho da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para o desenvolvimento do “alho livre de vírus”. Graças a essa inovação, “nós saímos de uma produção de 10 toneladas por hectares para até 27 toneladas por hectares”, comparou.

Entre os desafios para a produção da hortaliça, Rafael Corsino citou a mão de obra. Uma das dificuldades são os contratos feitos por

safrá para contratar funcionários. “A maioria dos trabalhadores não quer perder benefícios sociais que o governo disponibiliza. A mão de obra não quer trabalhar registrada. Eles preferem ficar avulsos sem assinar a carteira”, disse.

Para tratar a questão, o dirigente citou um projeto de lei em tramitação no Senado Federal para que os trabalhadores rurais não percam os auxílios quando estiverem formalizados no campo.

***Estagiários sob a supervisão de Rosana Hessel**

GOVERNO

Lula volta a atacar BC e dólar fecha a R\$ 5,65

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a criticar, ontem, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e o dólar voltou a subir, fechando em alta e no patamar de R\$ 5,65. Lula rebateu declarações do chefe da autoridade monetária sobre o impacto do gasto federal no aumento da inflação, especialmente os programas sociais e o salário mínimo. Ele questionou se Campos Neto “não tem respeito” e se acredita que, para evitar inflação, é preciso que a população ganhe pouco.

“Esses dias o presidente do Banco Central deu uma declaração para a imprensa que eu não quis acreditar. Um cidadão jovem, bem sucedido na vida, diz o seguinte: esse negócio do aumento de salário mínimo e massa salarial crescendo pode gerar inflação”, discursou Lula, durante anúncio de investimentos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no Palácio do Planalto. “Ou seja, significa que para não ter inflação é preciso o povo ganhar pouco? É preciso? Será que essa pessoa não tem respeito? Será que as pessoas pensam que alguém ganha um salário mínimo porque quer ganhar um salário mínimo? Será que alguém pensa que a pessoa é pobre porque quer ser pobre? Não”, acrescentou.

Campos Neto já afirmou que o investimento público do governo federal em programas sociais cria um “ciclo vicioso” de aumento da inflação, e defendeu que o ajuste das contas públicas seja feito pelo corte de gastos. Ele também tem criticado a indexação de benefícios da Previdência ao salário mínimo, o que Lula rejeita veementemente.

O petista tinha reduzido as críticas nas últimas semanas, mas a fala dele ontem voltou a pressionar o dólar. A moeda norte-americana encerrou o dia cotada a R\$ 5,658 para a venda, com alta de 0,18%. Por volta do meio-dia, quando o discurso ocorreu, a divisa estava em queda, mas inverteu o sinal e chegou ao pico de R\$ 5,67, logo após a fala do chefe do Executivo.

O presidente também reclamou da falta de governadores em suas agendas estaduais. Ele disse que sempre os convida, mas que alguns “não têm comparecido”, e declarou que é preciso trabalhar em conjunto independentemente da filiação partidária. No evento em que Lula discursou — ele anunciou R\$ 6,5 bilhões para o Rio Grande do Sul em prevenção de desastres —, o governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB), não compareceu. O tucano foi convidado, mas alegou que não teria tempo hábil de viajar por conta do fechamento do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre.

“Todas as vezes que eu viajo para um estado, eu convoco o governador, porque eu quero que ele vá, quero que ele fale, que ele diga o que ele tem que dizer para o povo de lá”, afirmou Lula. “Alguns não têm comparecido. Possivelmente, pela imagem negativa de um presidente da República que só viajava para o estado que ele gostava, só viajava para amigos, e não dava importância para quem pensava diferente dele”, acrescentou, em referência ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Ontem, Lula anunciou novas obras do Novo PAC Seleções, que somam um investimento de R\$ 41,7 bilhões em áreas como o transporte, abastecimento de água e esgoto, contenção de encostas, prevenção de desastres e redução da violência. Entre os governadores presentes no evento do Planalto, estavam a tucana Raquel Lyra, de Pernambuco, e o petista Jerônimo Rodrigues, da Bahia.